

## CRIAÇÃO AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO POPULAR

Djalma **Ribeiro Junior** – UFSCar

A realização desta pesquisa está contextualizada em um processo de educação humanizadora, cuja metodologia será baseada em momentos de criações audiovisuais construídos a partir do processo de pesquisa-ação e do convívio dialógico<sup>1</sup> com participantes do Grupo Arte Urbana, grupo de dança de rua constituído no Jardim Cruzeiro do Sul, periferia da cidade de São Carlos.

A proposta de se pesquisar os processos educativos decorrentes de uma prática social – o processo de criação audiovisual dentro de grupos populares – possui relação com minhas experiências, sobretudo quando é possível vislumbrar um potencial de educação progressista nas diversas etapas de um processo de criação de imagens e sons.

Dessa forma, pretendo traçar um panorama das minhas experiências em se trabalhar com o audiovisual numa perspectiva humanizadora, demonstrando o que me motivou a propor a realização desta pesquisa.

Graduei-me como bacharel em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos e, durante o curso, entre 202 e 2003, participei de uma equipe de realização de dois curtas-metragens: *Meu Amigo Girassol* e *Liberdade Futebol Clube*. O primeiro aborda a questão da violência doméstica contra mulheres e crianças através de uma linguagem poética que convida o espectador a ser sujeito da narrativa. O curta-metragem não é falado, valendo-se de olhares, gestos, da força dramática das imagens e dos sons. O espectador é provocado a ser sujeito da narrativa: o silêncio o angustia a ser participante e não apenas observador. O segundo possui como temática a relação estabelecida entre a ditadura militar e a copa do mundo de 1970. Trata-se de uma obra que pretende problematizar esta relação, apontando

---

<sup>1</sup> O convívio dialógico não se configura como uma etapa do processo de pesquisa e, sim, como o próprio processo da pesquisa. É através do convívio dialógico que se começa a construção da amizade, valorizando as trocas de experiências de mundo, compartilhando saberes, fundando o respeito mútuo, relacionando-se de forma autêntica. Esta relação se dá na inserção do pesquisador no cotidiano da prática social, de modo que, a partir do diálogo, todos os sujeitos envolvidos na pesquisa troquem experiências de vida e visões de mundo, na crença que através do diálogo, no olho-no-olho é possível construir caminhos para a construção de um processo que seja libertador, humanizador. Boff (2006, p. 31 – 35) destaca que a categoria *convivência* nasceu no Brasil a partir de dois nichos de experiência: o primeiro está ligado à atuação do pedagogo Paulo Freire, que propunha uma pedagogia partejada da vivência entre os seres humanos e destes com o mundo em que estão inseridos. O segundo nicho emergiu da rede de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que tinham como proposta colocar a igreja ao lado dos empobrecidos, de lutar com eles para a construção de uma vida mais digna.

para uma perspectiva de luta contra um regime desumano que se acobertou, precisamente neste período, em um momento de euforia do povo brasileiro em relação ao tricampeonato mundial conquistado pela seleção brasileira de futebol.

Tanto *Meu Amigo Girassol* quanto *Liberdade Futebol Clube* têm como preocupações centrais temas que estão relacionados com questões sociais, políticas e de gênero. Os curtas-metragens possuem a intenção de apontar a possibilidade de o audiovisual trabalhar com a perspectiva de indivíduos que são vítimas de situações e sistemas injustos, no caso específico dos curtas mencionados optou-se por trabalhar com as questões relacionadas à perseguição política e à violência doméstica, ao mesmo tempo em que se pretende veículos de reflexão crítica, diálogos e construção de mecanismos na busca de se coibir práticas desumanizadoras.

Um destes mecanismos está relacionado à exibição e discussão dos curtas-metragens com o objetivo de contribuir para um processo de conscientização acerca das temáticas abordadas. Assim, foi muito importante a parceria com a Secretaria de Educação do Município de São Carlos, que permitiu que o curta *Meu Amigo Girassol* fosse visto e discutido em diversas escolas da rede pública; de igual importância também foi a parceria com a Secretaria de Assistência Social do Município de São Carlos que levou o *Meu Amigo Girassol*<sup>2</sup> para centros comunitários, fomentando discussões acerca da violência doméstica com propósitos preventivos sobre tal atrocidade.

Após a conclusão da graduação e, sobretudo, com as experiências adquiridas com os curtas-metragens que estive envolvido, estou convicto que o audiovisual permite a possibilidade da construção de espaços criativos e críticos-reflexivos, podendo, ademais, constituir-se em uma obra com grandes contribuições para processos de conscientização a respeito de mazelas sociais.

Acreditando no potencial da criação audiovisual como um processo educativo progressista, desafiei-me a trabalhar com o audiovisual através de uma perspectiva transformadora que apontasse para um processo humanizador.

Neste sentido, gostaria de destacar o documentário *Cine Elite – um sonho possível* que foi uma obra criada coletivamente durante uma oficina realizada na segunda edição da Mostra Audiovisual de Cambuquira-MG (MOSCA). Ao propor a criação deste documentário, utilizamos como mote o antigo cinema da cidade, o Cine Elite, que foi fechado no início da década de 1980 e que, hoje, é o espaço onde acontecem as edições da MOSCA, e, após o

---

<sup>2</sup> O vídeo também foi bem recebido pelo Comité de América Latina y el Caribe para la defensa de los derechos de la mujer (CLADEM), que durante o Fórum Social Mundial de 2003, realizado em Porto Alegre-RS se reuniu para discutir o seguinte tema “Violencia contra las Mujeres Rurales en América Latina y el Caribe Hispanoparlante”.

grupo debater sobre o tema, caminhamos para criarmos uma obra que denunciava a falta de políticas culturais na cidade e anunciava um engajamento coletivo em prol de uma construção de diálogo com o poder público sobre políticas culturais. O trabalho surtiu efeito. Os participantes da oficina, na sua maioria habitantes de Cambuquira-MG e que nunca tinham tido contato com outros processos de criações audiovisuais, exibiram e discutiram o tema do documentário em algumas escolas da rede pública e no próprio espaço da prefeitura da cidade.

A partir das experiências nas criações audiovisuais e de minha aproximação com a educação popular, foi possível articular o audiovisual, enquanto obra que passa por um processo de criação coletiva e colaborativa, com as questões presentes no conceito de educação popular, sobretudo as que são abordadas em propostas pedagógicas trabalhadas, entre outros pensadores, por Paulo Freire que, em síntese, busca que a educação seja libertadora e humanizadora, uma vez que ela se volta para o respeito às diferenças culturais, sociais, étnico-raciais e de gêneros através de práticas sociais e processos educativos que valorizem a inter-relação entre os sujeitos e a aproximação crítica destes com o contexto sócio-econômico-político-cultural em que estão inseridos.

Ainda neste terreno, é possível destacar um diálogo epistemológico entre a Educação e o Audiovisual. Quando estas duas áreas de conhecimento se voltam para o ser humano, em uma perspectiva em que o homem e a mulher assumem o papel de sujeitos históricos capazes de transformar o mundo em um lugar mais justo, é possível entrever interseções entre elas, constituindo, desta maneira, um espaço rico em articulações. Nesse sentido é importante destacar o engajamento político da cinematografia latino-americana, sobretudo a da década de 60, e os coletivos de realização de vídeos populares que, assim como o movimento de educação popular se caracterizam por trabalharem com a perspectiva dos oprimidos.

Atualmente, a diminuição dos custos envolvidos em uma criação audiovisual vem permitindo que cada vez mais práticas educativas engajadas nas causas sociais se apropriem da tecnologia de processamento digital de imagens e sons, colocando tal tecnologia a serviço do ser humano (FREIRE, 1992, 2007; OSTROWER, 1987).

A presente pesquisa, que aqui se apresenta, está sendo realizada no contexto de um processo de criação audiovisual humanizadora que valoriza o poder de criação e crítica dos e das jovens participantes do Grupo Arte Urbana, grupo de dança de rua constituído no Jardim Cruzeiro do Sul, periferia da cidade de São Carlos. Não se trata da proposição apenas de um saber técnico relacionado à criação/construção de imagens e sons, mas que este saber técnico caminhe juntamente com um processo de conscientização, de aproximação crítica da

realidade de todos/as envolvidos/as nele. Compreende-se, pois, que este processo está fundamentado “sobre a criatividade e estimula uma ação e uma reflexão verdadeiras sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos seres humanos que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e na transformação criadoras” (FREIRE, 1980, p. 81).

Assim, o processo de criação audiovisual contribui para a construção de uma consciência crítica atrelada ao poder da criação e realização do indivíduo, possibilitando o desenvolvimento de uma obra audiovisual que atenda aos interesses do grupo.

A veia condutora deste estudo, portanto, está estruturada no processo de criação audiovisual, esclarecendo a contribuição pedagógica que o universo das imagens e dos sons possui para atender a uma proposta de educação popular construída em comunhão através da pesquisa-ação e do convívio dialógico e, portanto, dialético e intersubjetivo entre os sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

Neste mesmo horizonte, a pesquisa pretende contribuir com o debate em relação às metodologias de pesquisa em educação, ao propor e experienciar uma pesquisa-ação, eticamente compromissada com os grupos populares, que se constrói através de sujeitos que convivem e dialogam, que são educados, ao mesmo tempo em que educam.

Ao optar em se trabalhar com um processo de pesquisa-ação, decidimos construir um objetivo comum entre todos os participantes da pesquisa. Assim sendo, a principal questão que se levantou foi a de identificar a potencialidade do processo de criação audiovisual para contribuir na resolução de um problema apontado pelo grupo, destacando os processos educativos presentes no grupo e que vem contribuindo para a realização de uma obra audiovisual construída na perspectiva humanizadora e no convívio dialógico entre todos e todas que participam desta pesquisa-ação.

A idéia de pesquisa-ação que orienta esta pesquisa é a apontada por Thioillent (2007) e que, em síntese, trata-se de “uma linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação.” (THIOLLENT, 2007, p. 9).

Objetiva-se compreender os processos educativos que permeiam uma prática de criação audiovisual realizada numa perspectiva humanizadora e, sobretudo, identificar se o processo de criação pode colaborar para a resolução do problema apontado pelo grupo. Para isso, a construção deste processo está se dando de forma coletiva e dialógica, no qual a criação audiovisual caminha junto com um processo de conscientização, de aproximação crítica da realidade.

**BIBLIOGRAFIA**

BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível, vol. II: convivência, respeito, tolerância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. *Conscientização*. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2007.